A IDENTIDADE LATINO-AMERICANA NO MOVIMENTO "NUEVA CANCIÓN LATINOAMERICANA" DE 1960

LATIN AMERICAN IDENTITY IN THE MOVEMENT "NEW LATIN AMERICAN SONG" OF 1960

Adriana Teixeira Pereira[1]

Resumo: O presente trabalho resulta do projeto de pesquisa Júnior desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), campus Juazeiro do Norte, cujo objetivo era o de promover a reflexão sobre a construção da identidade latino-americana por meio da análise musical do movimento artístico cultural "nova canção latino-americana" de 1960. Esta pesquisa está fundamentada nos conceitos de interculturalidade, segundo Kramsch (1993), de identidade de Hall (2015) e Silva (2014) e nos estudos sobre o movimento musical canção de protesta. Os resultados revelam um aprimoramento da língua/cultura espanhola, bem como ampliação dos conhecimentos socio-históricos-culturais da América Hispânica dos participantes, contribuindo, portanto, para a construção da identidade latino-americana.
Palavras-chave: Interculturalidade. Identidade latino-americana. Nueva canción latino-americana.

Abstract: The present work is a result of the Júnior research project developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFCE), Campus Juazeiro do Norte, whose objective was to promote reflection on the construction of Latin American identity through the musical analysis of the cultural artistic movement "new Latin American song of 1960". This research is based on the concepts of interculturality, according to Kramsch (1993), identity according to Hall (2014) and Silva (2014), and studies on the protest song music movement. The results reveal an improvement of the Spanish language / culture, as well as the extension of the socio-historical-cultural knowledge of Hispanic America, thus contributing to the construction of Latin American identity.
Keywords: Interculturality. Latin American identity. New Latin American song.

1 Introdução

O projeto de pesquisa Júnior "estudo da formação da identidade latino-americana através do movimento musical nova canção latino-americana de 1960" teve como objetivo ampliar os conhecimentos sobre a formação da identidade do povo latino-americano. Como consequência disso, entender também nossa própria formação enquanto brasileiros e, portanto, latino-americanos.

A pesquisa foi justificada como ampliação do campo cultural, social e histórico dos alunos do IFCE, aprendizes e curiosos da língua espanhola, no que se refere ao reconhecimento desta identidade latino-americana. O projeto busca dar maior significado a aprendizagem de língua espanhola no contexto em que se insere, tentando contextualizar a necessidade de entendermo-nos também como latino-americanos que somos. Nesse contexto, é preciso entender que "a identidade é tomada, então, como um conjunto de elementos dinâmicos e múltiplos da realidade subjetiva e social, uma condição transitória e dinâmica, moldada pelas relações de poder que, na percepção dos participantes estão sendo construídas na interação" (KLEIMAN, 1998).

[1] Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora de espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. adrianatp.ifce@gmail.com.

A metodologia de trabalho foi baseada em encontros quinzenais para leitura, análise e discussão de canções do movimento boom denominado como "nova canção latino-americana" que consistia em trabalhar, paralelamente, os aspectos históricos, políticos e sociais, e às expressões culturais do povo de fala hispânica, contribuindo, assim, para uma consciência intercultural e a dissolução de discursos equivocados, superficiais e /ou estereotipados sobre a sociedade latina pelos alunos. A seleção pelo trabalho com a música foi baseada na convicção de que ela foi, e é, uma forma que reflete fielmente a cultura de cada povo e é capaz de representar suas crenças, seus valores, suas ideologias, seus anseios, etc. Foi por meio da música que a população angustiada de 1960 apresentou abundantes depoimentos pessoais que lhes foram impostos, reprimidos e censurados na época.

Esperávamos, por meio desse projeto, desenvolver maior interesse dos alunos pela Língua Espanhola, sobretudo, no que se refere a nossos vizinhos de fala hispânica e proporcionar uma ampliação dos conhecimentos sócio-históricos-culturais sobre essa temática, potencializar a divulgação de cultura hispânica, além de abrir as portas para uma discussão maior com relação a formação da própria identidade brasileira, como indivíduos latino-americanos. Neste trabalho, portanto, analiso dois exemplos das canções trabalhadas, fazendo um percurso teórico-metodológico adotado ao longo do projeto.

2 Língua e identidade

Nos últimos anos, assistimos a um grande avanço no ensino de línguas na educação básica, principalmente na defesa e tentativa de aplicação da abordagem comunicativa e intercultural, cujas perspectivas de ensino implica primar o contexto e a interação e adotar a compreensão indissociável entre língua e cultura. Perceber, então, a língua como fator social, constitutiva de cada ser humano, já que a língua é parte social da linguagem e a linguagem, por sua vez, é manifestação do comportamento social.

O ensino-aprendizagem de línguas a ser desenvolvido deve estabelecer um processo de troca, um contato e uma apropriação de diferentes vozes sociais que implicam a construção identitária do aluno. Neste sentido, é preciso prever estratégias de ensino que sejam plurais e permitam a integração de mundos culturais diferentes, a construção de novos saberes, ampliação de horizontes e respeito as diferenças. Isso se evidencia no documentos oficiais de ensino quando se coloca que "é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores" (BRASIL, 2006, p.131).

A língua não pode ser vista meramente como um instrumento de comunicação, ela é parte da configuração da identidade, um modo de identificação do sujeitos dentro de uma esfera sócio-cultural, fazendo com que seja possível a construção de significados dentro de uma projeção para perceber a realidade. De acordo com Kleiman (1998, p. 281), as "identidades são construídas na produção conjunta de significados sociais e de que há espaço, na interação, para a criação de novas significações". Tanto a cultura quanto as identidades são situadas, dependentes dos contextos, mudando conforme a situação de interação. Por isso, é preciso compreender as identidades como múltiplas e dinâmicas.

O estudo da identidade tem ganhado espaço e apresenta diferentes abordagens que vão de acordo com a vertente com que se debruce, por exemplo, psicologia, antropologia, sociologia, etc. É por esta razão, um termo complexo que se relaciona

CC BY

diretamente com conceitos de sujeito, identidade social (MOITA LOPES, 2002), cultura, identidade cultural (HALL, 2006) e história, identidade linguística (RAJAGOPALAN, 1998).

No que se refere à identidade social, é aquela que possibilita o reconhecimento social do indivíduo dentro de um grupo. Ela parte inicialmente da compreensão de identidade pessoal como autoconhecimento de suas características e relações pessoais de emoção e valoração para algo mais amplo como de observação destas relações que o faz pertencer a grupos sociais. A identidade cultural, trata de representar os aspectos de conhecimentos, crenças, arte, moral e costumes organizados socialmente pelo homem a diferença de outros povos. Já a identidade linguística se constrói na interação comunicativa entre indivíduos e depende de alguns fatores, como comportamentais, afetivos e cognitivos, que se materializam através das atitudes linguísticas.

Apesar da categorização feita e da complexidade de cada termo, no projeto de pesquisa desenvolvido foi considerado todos os âmbitos - linguístico, cultural e social - porque se entende que a formação da identidade latino-americana perpassa todos esses âmbitos, no que se refere a interação entre os povos, compartilhamentos de etnias, língua, religião, etc.

Conforme Moita Lopes (2002), a concepção da identidade se constrói nas práticas sociais. É dizer, a identidade não existe aprioristicamente, independentemente das ações dos sujeitos, mas, como representações, elas se constituem nas práticas discursivas com os outros, por meio das ações repetidas dos atores sociais. Logo, é importante destacar que a noção de identidade apresenta um caráter dinâmico, pois ela é constantemente (re)construída na/ pela interação social. Elas são múltiplas e variáveis, a partir dos diferentes contextos sociais vivenciados. Para Woodward (2014, p. 35), "as identidades são fluidas, que elas não são essências fixas, que elas não estão presas a diferenças que seriam permanentes e valeriam para todas as épocas".

A identidade é

> uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder. (SILVA, 2014, p. 96-97)

São nessas relações de poder, nessa troca dialógica com o outro, que a identidade vai se construindo. Ou seja, a identidade do indivíduo pós-moderno se constrói e se define pela relação com o Outro, ou seja, "a mesmidade (ou a identidade) porta sempre o traço da outridade (ou da diferença)" (SILVA, 2014, p. 79). A identidade, neste caso, é marcada pela diferença, 'eu sou o que sou, porque não sou o outro', havendo uma relação de dependência da diferença. Porém, é preciso entender que "a identidade, pois, não é o oposto da diferença; a identidade depende da diferença" (WOODWARD, 2014, p. 40) e essas diferenças são estabelecidas por meio de um sistema de classificação, de formas diferentes de ver e de classificar o mundo e estabelecer sentido no mundo social.

Desta forma, um ensino de línguas através da abordagem intercultural ajuda a valorizar e compreender o 'eu' e o 'outro', numa relação dialógica, fazendo desenvolver uma consciência crítica, aberta, respeitosa e tolerante.

3 A identidade latino-americana

Quem somos nós, os latino-americanos? Falar da formação da identidade latino-americana exige inicialmente compreender a origem desse termo que já começa a estruturar questões históricas conflituosas na construção dessa latinidade. Essa nomenclatura vem de América Latina que compreende geograficamente os países da América do Sul, América Central e o México, na América do Norte. O nome foi cunhado pelo francês Michel Chevalier no século XIX numa relação opositiva à dominação hegemônica da Inglaterra e a possibilidade crescente de dominação norte-americana no continente, movimento que ficou conhecido como *panlatinismo*. No entanto, Figueiredo (2010) destaca também a figura de Francisco Bilbao como um dos primeiros a usar o termo, na data de 1956, quem já defendia as ideias de anticolonialismo e anti-imperialismo.

Os estudos sobre a identificação do latino-americano ainda são conflituosos e crescentes. É difícil pensar consensualmente em como determinado número de povos possam compartilhar conhecimentos sociais, geográficos, culturais e históricos que lhe reúnam e ao mesmo tempo também os diferenciem.

As identidades latino-americanas são construídas a partir da mestiçagem e das hibridizações que se iniciaram com o processo de colonização, a mescla do que havia antes da chegada dos colonizadores e de tudo que era trazido por eles.

Para Reis, a

> América Latina é um nome plural, que traz na sua essência uma serie de complexidades e conflitos. Somos uma pluralidade de línguas, de etnias, de culturas, de nações que, sem dúvida, a despeito de toda a heterogeneidade, guarda um passado colonial e momentos da história cultural bastante similares. Nesta totalidade tão distinta, convivem historias marcadas por temporalidade múltiplas, oralidades de diversas origens, culturas ilustradas de diferentes influencias europeias, substratos indígenas e africanos desiguais, inúmeras línguas e formas dialetais e, paradoxalmente, uma dinâmica cultural que aponta em direções similares. (REIS, 2009, p.106),

É a partir dessa compreensão de América que se estrutura nosso reconhecimento com latino-americanos. Segundo Hall (2015), a construção da identidade está determinada pelos atos de poder dentro dos grupos sociais. Neste caso, os latino-americanos entram em constante dialética no que se refere a esta formação de identidade motivados pelos interesses envolvidos na própria formação de seu povo. O termo América Latina surgiu e se espalhou por meio de um jogo de interesses praticamente opostos, de independência e de ingerência, que se configura até hoje uma tentativa de libertação dos países que os colonizaram e oprimiram durante tantos anos.

Os latino-americanos compartilham uma história de colonização por impérios europeus, com forte influência das culturas dominantes ocidentais. Nesse processo, os colonizadores se viram imerso em novas formas complexas de vida, que foram se combinando entre si e estabelecendo um modo de hibridização de culturas. É nesse contexto de mescla, europeia e ameríndia, que se dá o início da formação da identidade dos povos latino-americanos. García Canclini (2008) e Pizarro (2006), por exemplo, apontam a mestiçagem como fator fundamental para a caracterização do ser latino, o construir-se em relação a heterogeneidade de povos e de culturas a partir do processo de

colonização, e de percepção do ser o outro, a construção da imagem do outro, como ele é percebido e assimilado no mundo.

Nesta perspectiva contemporânea de analisar a identidade cultural, é preciso perceber que

> o hibridismo – a mistura, a conjunção, o intercurso entre diferentes nacionalidades, entre diferentes etnias, entre diferentes raças – coloca em xeque aqueles processos que tendem a conceber as identidades como fundamentalmente separadas, divididas e segregadas. [...] a identidade que se forma por meio do hibridismo não é mais integralmente nenhuma das identidades originais, embora guarde traços delas. (SILVA, 2014, p.87).

As identidades são processos sociais, portanto são multifacetadas, marcadas por uma fragmentação, situadas assimetricamente por relações de poder. Elas "são, pois, pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós" (HALL, 2015).

4 A música latino-americana de 1960

O movimento denominado como nova canção latino-americana de 1960 trata de um boom artístico cultural que

> foi o instrumento político e estético para difundir nas massas a ideologia que motivaria os Novos Tempos que se anunciavam nos anos sessenta, e conduzir à formação do Homem Novo, esse que faria a revolução política socialista e reivindicaria as classes tradicionalmente oprimidas. As criações musicais circunscritas neste gênero se estruturaram partindo de uma dubla referência: uma propriamente latino-americana, orientada a estimular o espírito crítico e revolucionário dos povos, irmanados por uma matriz sócio-histórica comum e por uma luta anti-imperialista compartilhada contra os Estados Unidos. A outra, baseada nas referências nacionais e locais de carácter cultural, que matizam e particularizam a criação musical de acordo com as influências regionais recebidas pelos cantautores (VELASCO, 2007, p. 141).[2]

O movimento denominado por "nova canção latino-americana" se destaca pela difusão da identidade latino-americana no que se refere a música e nasce no seio de uma década convulsiva para o ocidente: a década de 60 estabeleceu-se como um marco na forma como os povos começaram a pensar a si mesmos. Foi um movimento musical que se converteu em movimento de protesta mundial que tomou parte de América do Sul e Central, motivados por questões políticas e econômicas. Caracterizava-se por melodias melódicas e letras que, de maneira direta o metafórica, incitavam a liberdade e a

[2] fue el instrumento político y estético para difundir en las masas la ideología que habría de motorizar los Nuevos Tiempos que se anunciaban en los años sesenta, y conducir a la formación del Hombre Nuevo, ése que haría la revolución política socialista y reivindicaría las clases tradicionalmente oprimidas. Las creaciones musicales circunscritas en este género se estructuraron partiendo de una doble referencia: una propiamente latinoamericana, orientada a estimular el espíritu crítico y revolucionario de los pueblos, hermanados por una matriz sociohistórica común y por una lucha antiimperialista compartida contra Estados Unidos. La otra, se basó en las referencias nacionales y locales de carácter cultural, que matizan y particularizan la creación musical de acuerdo con las influencias regionales recibidas por los cantautores (VELASCO, 2007, p. 141).

resistência contra os regimes militares que oprimiam a liberdade de quase todo o continente.

Este gênero musical converteu-se em uma forma de expressar seus sentimentos de liberdade por parte de seus autores que foram perseguidos, desaparecidos ou mortos. Foi uma forma pacífica de fazer com que as pessoas vissem o que estavam acontecendo. Tratava-se de uma canção que diferenciava da produção anterior devido a sua poesia de forte compromisso social novo na América Latina. Era enraizada pelos sentimentos de justiça, igualdade e liberdade. Também chamado canção de protesta, canção comprometida ou canção de luta.

A nova tendência da música latino-americana ia se configurando como um instrumento político ideológico. A nova forma de fazer música foi fundamental para difundir o sentimento de nacionalismo e tentar se distanciar do opressor que lhe impunha a condição de menor e de ser sem liberdade. Era evidente em cada canção um real interesse pela identidade latino-americana, entendendo-a como uma construção a partir do contraste com o "outro", é dizer, construímo-nos identitariamente a partir do conhecimento de quem não somos ou do que não queremos ser. O político operava como unificador dessas identidades, por meio das propostas nacionalistas e de transformação cultural e social. Sempre na problematização e na revisão de valores sociais, culturais e históricos.

5 O componente identitário latino-americano nas canções *Plegaría a un labrador* e *Canción para mi América*

Antes de passar para a análise das músicas selecionadas, contextualizo, rapidamente, a pesquisa em questão. Foi realizada por meio de um projeto de pesquisa júnior com alunos do ensino técnico integrado do IFCE, durante o período de junho/2017 a julho/2018, selecionado por meio de edital aberto da instituição. O projeto tinha como objetivo geral analisar a formação da identidade latino-americana através do movimento musical "nova canção latino-americana" de 1960, que deveria ser alcançado por meio dos seguintes objetivos específicos: investigar cantores que tratem mais especificamente da defesa do ser latino-americano da década de 60; coletar e analisar canções que apresentem o caráter identitário do latino-americano. Neste sentido, o projeto contou com as seguintes etapas: leitura e apropriação do projeto de pesquisa, seleção de textos teóricos, referente à história da América Latina e formação da identidade latino-americana, e de músicas (a seleção de textos, levará em conta os conteúdos socioculturais e políticos da década em questão), análise das músicas selecionadas e socialização do projeto por meio de uma oficina de compreensão oral no campus, aberta à comunidade acadêmica.

Atendendo ao objetivo deste artigo, seleciono duas canções analisadas no projeto para entender como se configurou essa identificação latino-americana. As canções selecionadas são *Plegaria a um labrador*, de Víctor Jara e Patricio Castillo, e *Canción para mi América*, de Daniel Viglietti.

A primeira canção a ser analisada, de 1969, é composta por Victor Jara e Patrício Castillo. Apresenta uma proposta mais otimista dos tempos que vivia Chile, já com uma perspectiva de um governo socialista. É preciso destacar que os compositores da canção apresentam um forte caráter militante. Victor Jara compôs o Partido Comunista em Santiago, foi apoiador de Salvador Allende e grande nome da configuração do movimento musical de canção protesta, assim como Castillo, cuja

formação filosófica e musical foi fundamental para integrar o grande grupo Quilapayún, também participante do movimento, com forte interesse pelas reivindicações sociais da época.

Nos versos que seguem

Levántate y mira la montaña
de donde viene
el viento, el sol y el agua.
Tú que manejas el curso de los ríos,
tú que sembraste el vuelo de tu alma.
Levántate y mírate las manos,
para crecer estréchala a tu hermano,
juntos iremos
unidos en la sangre;
hoy es el tiempo que pude ser mañana.

Líbranos de aquel que nos domina
en la miseria,
tráenos tu reino de justicia e igualdad;
sopla como el viento
la flor de la quebrada,
limpia como el fuego el cañón de mi fusil;
hágase por fin tu voluntad
aquí en la tierra,
danos tu fuerza y tu valor al combatir;

Levántate y mírate las manos,
para crecer estréchala a tu hermano.
Juntos iremos unidos en la sangre,
ahora y en la hora
de nuestra muerte,
amén.[3]

os compositores procuram retratar um Chile solidário, um país que faz parte de um grupo maior que ele chama de 'hermanos', companheiros de origem, de sangue e de luta. Influenciado por sua experiência de seminário, do qual Jara fez parte durante os anos de 1950 a 1952, a canção *Plegaria a un labrador* se assemelha a oração do Pai-Nosso e propõe uma rogativa de união e de chamado para uma luta camponesa contra qualquer postura imperialista, principalmente na figura dos EUA naquele período que manifestava anseios de manipulação e controle na América Latina. Isso fica marcado nos versos *Líbranos de aquel que nos domina,/ en la miseria,* daquele que sempre está na espreita de um monopólio.

Essa canção, dentro do movimento boom da nova canção latino-americana, evidencia o comportamento revolucionário de união e de busca de mudança na configuração social, histórica e política que viviam. De acordo Pizarro,

[3] Disponível em: https://www.letras.mus.br/victor-jara/404885/, acesso em 15 fev 2019.

> [...] os anos sessenta, pois significaram para o continente a abertura da modernidade tardia, como uma postura protagonista em nível internacional e com fortes vinculações em âmbitos não hegemônicos. Como cultura nascida da colonização, a América Latina pôs em evidencia um âmbito de sensibilidade, assim como formações e práticas discursivas. (PIZARRO, 2004, p. 35).

A grande questão estabelecida, por exemplo, além do teor religioso, é um clamor de justiça, que está orientada para um compromisso e uma conscientização de unidade nos versos *Levántate y mírate las manos, para crecer estréchala a tu Hermano/ Juntos iremos unidos en la sangre*, já que os países latino-americanos compartilham fortemente de momentos históricos e políticos que são bastante significativos para entender sua identidade e sua evolução.

Saliento que a *Plegaria a um labrador*, mesmo evidenciando aquele que trabalha no campo, ao tratar desta união entre os *hermanos*, os autores deixam de maneira implícita a união também dos trabalhadores rural e assalariado da época, porque a luta é maior, a luta é pelo socialismo do qual sempre é destacado nas falas de Jara ou dos representantes com quem ele se aliançava. Era preocupação constante a de uma mudança radical da sociedade, que fosse igualitária e justa. Mas, em meio a isso, de que identidade estamos falando exatamente?

Encontramos nesta canção, uma imagem forte de unidade latino-americana, no que se refere a um chileno/argentino/peruano/LATINO explorado na sua própria terra, terra que lhe dá identidade, que lhe dá sustento, nos versos que seguem: *Levántate y mira la montaña/ de donde viene el viento, el sol y el agua./ Tú que manejas el curso de los ríos.* Os autores evidenciam uma reverência a sua terra, baseando-se na configuração da sua origem enquanto indígenas, em que a terra é um elemento de comunhão espiritual que encarna a Pachamama.

É válido destacar que a América Latina passou por um intenso processo de colonialismo que enfraqueceu e tardou sua libertação e seu desenvolvimento. Para os conquistadores, a terra a que chegavam e os que ali viviam era como se fossem destituídos de identidade, de cultura e de história. Eles apresentavam imagens distorcidas dos povos nativos, que iam perdendo, pouco a pouco, suas referências culturais e sendo obrigados a assumir outras referências, que não as suas.

No entanto,

> as vanguardas na América Latina e o modernismo brasileiro foram movimentos radicais de aproximação dos extremos, nos quais, ao mesmo tempo que as influencias das estéticas importadas da Europa estão presentes, estas vão dialogar com os questionamentos identitários nacionais e continentais, produzindo a dialética do local e do universal, do regional e do cosmolita, enfim, o local e o global, linhas de força, presentes ao longo de nosso processo de modernidade, ao longo do século XX. (REIS, 2009, p. 95).

Pizarro (2006) também vai destacar quando afirma que, ao tratar de América Latina, fala-se em complexo de culturas que se mantém próximos por uma afinidade, mesmo com suas semelhanças e diferenças que são conformadas essencialmente por aspectos históricos.

O discurso poético, político e ideológico por trás de cada seleção lexical na canção faz construir uma unidade de resistência, um canto a liberdade. Isso representa

> a modernidade tardia latino-americana [...] são um momento em que a América latina está majoritariamente inserida no âmbito internacional – sempre em seu caráter de periferia, certamente -, marchando como pode ao passo de suas demandas. No entanto, ao mesmo tempo, a AL tem no período seu próprio desenvolvimento histórico e cultural, que incorpora elementos tanto do espaço internacional como do regional, em dinâmicas diferentes e com relações especificas. Estas relações não são somente econômicas ou políticas, mas também sociais, manifestando-se na construção dos imaginários coletivos, na comunicação, na composição geral do mundo simbólico. É um momento em que, seguindo a linguagem de hoje, se estabelecem redes globalizadoras, porém a partir dos movimentos não hegemônicas (PIZARRO, 2006, p.17).

Na segunda canção,

Dale tu mano al indio
Dale que te hará bien
Y encontrarás el camino
Como ayer yo lo encontré

Dale tu mano al indio
Dale que te hará bien
Te mojara el sudor santo
De la lucha y el deber

La piel del indio te enseñará
Toda las sendas que habrás de andar
Manos de cobre te mostrarán
Toda la sangre que has de dejar

Es el tiempo del cobre
Mestizo, grito y fusil
Si no se abren las puertas
El pueblo las ha de abrir

América está esperando
Y el siglo se vuelve azul
Pampas, ríos y montañas
Liberan su propia luz

La copla no tiene dueño
Patrones no más mandar
La guitarra americana
Peleando aprendió a cantar[4]

intitulada por ‘Canción para mi América’, de Daniel Viglietti, uruguaio de Montevideo, foi uma das grandes referencias do canto popular uruguaio, representante forte do grupo de artistas que se posicionava respeito aos tempos conturbados da época. Viglietti foi se inserindo em uma crescente mobilização popular em seu país que lhe deu grandes obras. A

[4] Disponível em: https://www.letras.mus.br/daniel-viglietti/838133/ Acesso em: 15 fev 2019.

canção em análise foi a mais reconhecida mundialmente e está datada também no ano de 1969, de igual modo que a primeira, procura chamar a uma união de povos e dos 'hermanos' que fazem parte de um legado comum.

Na canção observa-se as ideias de identidade indígena, de emancipação e de luta. A ideia de identidade vai se estruturando por meio da descrição do índio, daquele que é o nativo e conhecedor da sua terra e, portanto, da América, *Dale tu mano al indio/ Y encontrarás el caminho/ [...] Te mojara el sudor santo/ De la lucha y el deber/ […] La piel del indio te enseñará/ Toda las sendas que habrás de andar.* A de emancipação se determina com a questão da imagem do colonizador ao chegar na América e da permanência do imperialismo na região, marcada por uma modernidade tardia (PIZARRO, 2008), mas que agora é possível se desvencilhar por meio da comunhão, *la copla no tiene dueño/ patrones no más mandar.*

Na questão de luta se estabelece na percepção de união dos povos e na confiança no povo indígena, quem, por direito e divindade, tem conhecimento da terra e de manter uma vida pacífica e sem dor - *Dale tu mano al indio/ Dale que te hará bien/ Te mojará el sudor santo/ De la lucha y el deber.*

Toda a construção poética gira em torno da figura do índio e na construção de uma América Latina. Já no título, canção para mi América, espera-se que o autor fale a uma segunda pessoa, neste caso a América, uma América que vai se configurando de acordo com a posição do autor - *Dale tu mano al indio/ Dale que te hará bien/ Y encontrarás el caminho.* Na canção o narrador/enunciador se torna parte ativa no processo narrativo, *Y encontrarás el camino/ Como ayer yo lo encontré.* Isso resgata a ideia de que unidade de reconhecimento como latino-americano que é, e que somos.

Há na canção um discurso histórico-político refratado na esperança de vida e no desejo de conseguir por meio da união e pela determinação do povo, *Si no se abren las puertas/ El pueblo las ha de abrir.* Ainda nos versos que seguem *A América está esperando/ y el siglo es azul* deseja-se uma América comum, uma América viva e originária, sem mandos, sem donos, sem guerra e sem fuzil... uma América grande, cheia de luz e de canto.

O tema de unidade latino-americana está bastante presente no movimento da nova canção latino-americana, porque pretendia, como já mencionado, justamente, romper com as amarras hegemônicas e buscar um processo de auto-afirmação, de "busca de expressão própria", de acordo com Henrique Ureña (*apud* PIZARRO, 2006).

6 Considerações finais

Após toda a discussão teórica e metodológica deste estudo, apresento a seguir, algumas considerações sobre o que foi observado ao longo do projeto de pesquisa e como a música foi fundamental para começar a perceber a construção da identidade latino-americana Primeiro, saliento que o projeto vai ao encontro com o que propõe o ensino intercultural de línguas, já que que a música se apresenta como uma janela pela qual se dá acesso às diversas culturas existentes. O projeto proporcionou um aprimoramento das informações sobre nossa própria história como latinos, relacionando diretamente aspectos semelhantes e/ou divergentes da história de outras nações, e um aperfeiçoamento da Língua Espanhola pelas leituras, discussões e músicas trabalhadas.

É importante destacar que alunos se mostraram mais abertos a discutir sobre aspectos sócio-culturais, políticos, econômicos, etc. dos países de fala hispânica e muito mais curiosos por aprender sobre esses países que eles, por várias razões, desconheciam,

porque infelizmente ainda se mantém um ensino de espanhol muito centrado na variante peninsular ou na seleção de nações 'ditas' mais valorizadas, deixando de fora todo um mundo de possibilidades no que se refere aos latinos. Eles destacaram uma grande necessidade de articulação com as questões do Brasil, além de trazer para as discussões a conexão com os movimentos sociais de luta para que se possa combater essa tão aparente indiferença/preconceito que há enquanto identidade do povo latino-americano.

Considerando o objetivo geral do projeto de analisar a formação da identidade latino-americana através do movimento musical nova canção latino-americana de 1960, observo que este gênero musical converteu-se em um grande movimento para entender o contexto histórico, social, econômico da América Latina e, mais ainda, uma forma de expressar seus sentimentos de justiça, igualdade e liberdade, com uma poesia de forte compromisso social. Destaco também a grande aceitação da música como recurso didático para trabalhar a temática, identificar e compreender a identidade latina e que é um recurso válido e potencializador para na aquisição da língua alvo. Os resultados obtidos com o projeto foram satisfatórios, visto que os alunos interagiram efetivamente expondo suas opiniões, confrontando as diferenças culturais, além de suscitarem reflexões e discussões sobre os mais variados temas, numa situação de interculturalidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias.* Brasília, DF, 2006. (Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio, vol.1).

GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas:* estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

KLEIMAN, Â. A construção de identidade em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I (Org.) *Língua(gem) e identidade:* elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. p.267-302

KRAMSCH, C. *Context and Culture in Language Teaching.* Oxford: Oxford University Press, 1993.

MOITA LOPES, L. P. *Identidades fragmentadas:* a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

PIZARRO, A. *O sul e os trópicos:* ensaios de cultura latino-americana. Tradução Irene Kallina, Liege Rinaldi. Niterói: EdUFF, 2006.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, I (Org.) *Língua(gem) e identidade:*

elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 21-45.

REIS, L. *Conversas ao Sul:* ensaios sobre literatura e cultura latino-americana. Niterói: EdUFF, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz
Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença:* a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 73-102.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença:* a perspectiva dos estudos culturais.
Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 7-72.

VELASCO, F. La Nueva Canción Latinoamericana: notas sobre su origen y definición. *Presente y pasado: revista de Historia*. Mérida, Año 12. Nº 23, p. 139-153, Enero-Junio, 2007.

Recebido em 27 de fevereiro de 2019

Aceito em 27 de abril de 2019